



**Capital social e cooperativas agrícolas: um estudo sobre a produção científica nos últimos 20 anos**

**Social capital and agricultural cooperatives: a study on scientific production in the last 20 years**

**Capital social y cooperativas agrícolas: un estudio sobre la producción científica en los últimos 20 años**

DOI: 10.55905/oelv22n3-007

Originals received: 01/09/2024

Acceptance for publication: 02/16/2024

**Paula Francyneth Nascimento Silva de Moraes**

Doutoranda em Agronomia

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

Endereço: Belém, Pará, Brasil

E-mail: paulamoraes.florestal@gmail.com

**Cyntia Meireles Martins**

Doutora em Ciências Agrárias

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

Endereço: Belém, Pará, Brasil

E-mail: cyntiamei@hotmail.com

**Diana Cruz Rodrigues**

Doutora em Administração

Instituição: Universidade da Amazônia

Endereço: Belém, Pará, Brasil

E-mail: dicruzrodrigues@gmail.com

**Artur Vicente da Costa**

Doutor em Administração

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

Endereço: Capanema, Pará, Brasil

E-mail: arturvicente1@gmail.com

**Janayna Galvão de Araújo**

Doutora em Ecologia Aquática e Pesca

Instituição: Universidade do estado do Amapá

Endereço: Macapá, Amapá, Brasil

E-mail: janaynagalvao@yahoo.com.br



**Maria Lúcia Bahia Lopes**

Doutora em Economia Aplicada  
Instituição: Universidade da Amazônia  
Endereço: Belém, Pará, Brasil  
E-mail: malubahialopes7@gmail.com

**João Paulo Borges de Loureiro**

Doutor em Agronomia  
Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia  
Endereço: Belém, Pará, Brasil  
E-mail: joaopaulo\_loureiro@hotmail.com

**Marcos Antônio Souza dos Santos**

Doutor em Ciência Animal  
Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia  
Endereço: Belém, Pará, Brasil  
E-mail: marcos.santos@ufra.edu.br

**RESUMO**

As cooperativas agrícolas são organizações sociais com grande potencial de desenvolver capital social e a forma como influenciam seu desenvolvimento tem atraído a atenção dos pesquisadores. Embora o capital social seja um ativo fundamental das cooperativas, sua construção é um empreendimento difícil e de longo prazo. Por essa razão, entender o estado da arte, como a pesquisa tem caminhado, quais são suas contribuições teóricas e práticas, limitações e sugestões para estudos futuros, são motivos que sustentam esta pesquisa. Para investigar quais são as principais características da literatura acerca dessa temática, os dados foram obtidos por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, utilizando-se os binômios *Social Capital and Agricultural Cooperatives* na base de dados Web of Science e Scopus. As principais características da literatura nacional e internacional que abordam a teoria do capital social em cooperativas agrícolas, apontam para um recente interesse dos pesquisadores nos últimos cinco anos. Os estudos desenvolvidos possuem caráter interdisciplinar e foram publicados em diversas revistas científicas de alto fator de impacto. O fortalecimento dos agricultores, das cooperativas agrícolas e da comunidade rural como um todo, depende dos esforços dos pesquisadores em contribuir cada vez mais para entender os desdobramentos das relações sociais que envolvem este importante setor produtivo, que pode inclusive, contribuir fortemente para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável. Assim, há a necessidade de estudos que aprofundem os indicadores de capital social, isto é, que explorem as dimensões de suas diferentes tipologias: estrutural, cognitiva e relacional.

**Palavras-chave:** capital social, cooperativismo, revisão sistemática.

**ABSTRACT**

Agricultural cooperatives are social organizations with great potential to develop social capital and the way to influence its development has attracted the attention of researchers.



Although social capital is a fundamental asset of cooperatives, building it is a difficult and long-term undertaking. For this reason, understand the state of the art, how the research has progressed, what its theoretical and practical contributions, limitations and suggestions for future studies are, these are reasons that support this research. To investigate the main characteristics of the literature on this topic, data were obtained through a Systematic Literature Review, using the binomials Social Capital and Agricultural Cooperatives in the Web of Science and Scopus databases. The main characteristics of the national and international literature that address the theory of social capital in agricultural cooperatives point to a recent interest among researchers in the last five years. The studies developed are interdisciplinary in nature and were published in several scientific journals with a high impact factor. The strengthening of farmers, agricultural cooperatives and the rural community as a whole depends on the efforts of researchers to increasingly contribute to understanding the unfolding of social relations that involve this important productive sector, which can even contribute strongly to achieving the objectives of sustainable development. Thus, there is a need for studies that delve deeper into social capital indicators, that is, that explore the dimensions of its different typologies: structural, cognitive and relational.

**Keywords:** social capital, cooperativism, systematic review.

## RESUMEN

Las cooperativas agrícolas son organizaciones sociales con gran potencial para desarrollar capital social y la forma en que influyen en su desarrollo ha llamado la atención de los investigadores. Si bien el capital social es un activo fundamental de las cooperativas, construirlo es una tarea difícil y de largo plazo. Por ello, comprender el estado del arte, cómo ha avanzado la investigación, cuáles son sus aportes teóricos y prácticos, limitaciones y sugerencias para futuros estudios, son motivos que sustentan esta investigación. Para investigar las principales características de la literatura sobre este tema, se obtuvieron datos a través de una Revisión Sistemática de la Literatura, utilizando los binomios Capital Social y Cooperativas Agrícolas en las bases de datos Web of Science y Scopus. Las principales características de la literatura nacional e internacional que aborda la teoría del capital social en las cooperativas agrícolas apuntan a un interés reciente entre los investigadores en los últimos cinco años. Los estudios desarrollados son de carácter interdisciplinario y fueron publicados en varias revistas científicas con alto factor de impacto. El fortalecimiento de los agricultores, de las cooperativas agrícolas y de la comunidad rural en su conjunto depende del esfuerzo de los investigadores para contribuir cada vez más a comprender el despliegue de las relaciones sociales que involucran a este importante sector productivo, que incluso pueden contribuir fuertemente al logro de los objetivos del desarrollo sostenible. Surge así la necesidad de estudios que profundicen en los indicadores del capital social, es decir, que exploren las dimensiones de sus diferentes tipologías: estructural, cognitiva y relacional.

**Palabras clave:** capital social, cooperativismo, revisión sistemática.

## 1 INTRODUÇÃO

As cooperativas são organizações sociais nas quais confiança e colaboração são norteadores básicos e essenciais para a efetividade de suas operações. Isto é, um elevado nível de confiança entre os membros influencia em relacionamentos colaborativos produtivos com baixos custos de transação (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012; SHAHAB *et al.*, 2022). Assim, as redes sociais apoiadas em normas de reciprocidade e confiança, formam a base fundamental das cooperativas (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021).

Embora existam muitas definições para o termo cooperativas, poucas delas expõem de forma explícita o conceito de capital social (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012). Porém, todas indicam que a sua existência é condicionante para que as cooperativas sobrevivam ao longo do tempo (AKAHOSHI; BINOTTO, 2016). Nesse sentido, a cooperação entre indivíduos e a criação de capital social são conceitos inter-relacionados que podem determinar o sucesso de uma cooperativa a longo prazo (TUNA; KARANTININIS, 2021).

Notadamente, as cooperativas agrícolas são estratégias sociais para melhorar as condições de vida da população rural, contribuindo para a sustentabilidade econômica e social das zonas rurais, visto que os agricultores cooperados trocam mais informações e recursos do que os agricultores não cooperados (YU; NILSSON, 2019; TUNA; KARANTININIS, 2021). Desta feita, as cooperativas agrícolas são grandes desenvolvedoras de capital social e, teoricamente, quanto maior a quantidade de capital social produzido dentro dessas organizações, mais eficientes economicamente elas serão (DUNG, 2020).

Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012) usaram a teoria do capital social como uma ferramenta para explicar o fim de muitas cooperativas agrícolas. Esses autores observaram que a falta de confiança mútua e menos interação entre os membros, implica em menos envolvimento, governança democrática enfraquecida e mais dificuldades na resolução de problemas de ação coletiva. Tais problemas representam o esgotamento dos valores contidos em um estoque de capital social, tendo como consequência sérios

impactos no desempenho econômico dessas cooperativas (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012).

Por seu turno ressalta-se a relevância do capital social em cooperativas agrícolas, considerando que nas áreas rurais onde normalmente ocorre a produção agrícola, as deficiências financeiras, físicas e de capital humano são uma realidade (TUNA; KARANTININIS, 2021). Tal contexto impede significativamente o desenvolvimento rural, revelando a importância das cooperativas agrícolas como uma alternativa que pode possibilitar a inclusão social dos agricultores, melhorar a subsistência rural e promover a agricultura sustentável para o crescimento agrícola futuro (SEREIROTH; RYUICHI, 2021).

Nesse contexto, a forma como as cooperativas agrícolas geram e impulsionam capital social tem atraído a atenção dos pesquisadores. (FORGÁCS, 2006; LATTUADA *et al.*, 2011; OLLILA; OLLILA; NILSSON; HESS, 2014; KASABOV, 2016; AKAHOSHI; BINOTTO, 2016; FENG; FRIIS; NILSSON, 2015; AJATES, 2021; VÉRONIQUE DE HERDE *et al.*, 2022; LIU *et al.*, 2022; ZAIATS; KRAIEVSKA; DIAKONENKO, 2022). Alguns desses estudos abordaram sobre questões de participação, comprometimento e confiança dos membros em cooperativas agrícolas (FORGÁCS, 2006; AKAHOSHI; BINOTTO, 2016; VÉRONIQUE DE HERDE *et al.*, 2022).

Outras pesquisas focaram na capacidade dessas organizações em gerar capital social (LATTUADA *et al.*, 2011; AJATES, 2021), a quantidade de capital social face a operações internacionais das cooperativas (OLLILA; NILSSON; HESS, 2014), o lado negativo do capital social em cooperativas agrícolas (KASABOV, 2016), as diferenças de capital social em função do tamanho da cooperativa (FENG; FRIIS; NILSSON, 2015), o efeito do capital social na adoção de tecnologia em cooperativas agrícolas (LIU *et al.*, 2022) e o fortalecimento do capital social nas comunidades rurais (ZAIATS; KRAIEVSKA; DIAKONENKO, 2022).

Conforme argumentam Saz-Gil, Bretos e Díaz-Foncea (2021), os estudos que envolvem o capital social tem sido estruturado em duas escolas de pensamento distintas, a estruturalista e a culturalista. Quanto a primeira, tem-se maior foco nos benefícios

individuais derivados do capital social e de sua participação em redes sociais e respectivas normas. Já a abordagem culturalista está centrada nos efeitos coletivos e benefícios mútuos derivados do capital social, isto é, a organização social como redes, normas e confiança, que facilitam a coordenação e a cooperação para um benefício mútuo (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021).

Desse modo, é importante analisar as cooperativas agrícolas no contexto de geração e captação de capital social, considerando que seu funcionamento depende fortemente da confiança, reciprocidade e relacionamentos interpessoais (TUNA; KARANTININIS, 2021). Além disso, visto que o capital social pode ser considerado um recurso necessário na busca pela sustentabilidade dentro das cooperativas agrícolas (GALICIA GALLARDO *et al.*, 2020), figurando como um instrumento de desenvolvimento rural sustentável (PETRUSHENKO *et al.*, 2022), sua presença pode minimizar os intermediários para garantir bons preços para os agricultores (SILVA *et al.*, 2020).

Assim sendo, apontam-se inúmeros efeitos positivos que transbordam tanto para os cooperados quanto para a economia local, que eventualmente leva ao desenvolvimento de economia social. A cooperativa agrícola do estudo de Tuna e Karantininis (2021) comprova que os agricultores cooperados trocam mais informações e recursos do que os agricultores não cooperados. Com mais capital social compartilhado por um grupo de agricultores, maior será a tendência destes em apoiar o interesse coletivo do grupo, o que acaba promovendo o desempenho das cooperativas agrícolas (JIA; XU, 2021).

Bourdieu (1986) define capital social como um conjunto real ou potencial de recursos, que existe em redes que as pessoas estabeleceram em relações familiares e cognitivas. Já Putnam, Leonardi e Nanetti (1994) e Putnam (2001) abordam o capital social por meio de aspectos cognitivos, como normas, valores, confiança, atitudes e crenças. Além de incorporar redes sociais e as normas de reciprocidade e confiabilidade que surgem delas (PUTNAM, 2001). Coleman (1990) define o capital social como sendo um conceito estrutural que enfatiza relacionamentos e vínculos entre indivíduos e organizações. Por fim, Tsai e Ghoshal (1998) distinguem entre capital relacional, estrutural e cognitivo.

A diferença da observação de Tsai e Ghoshal (1998) em relação as demais, refere-se ao fato dos autores terem categorizado em dimensões o conceito de capital social. Assim sendo, o capital social estrutural diz respeito às redes sociais ou interações sociais de uma organização que podem ser usadas para acessar recursos ou facilitar transações. Já o capital social relacional refere-se à confiança, bem como à confiabilidade que estão embutidas na organização ou entre seus membros. Por fim, o capital social cognitivo aborda a visão compartilhada entre os membros de uma organização que contribui para a orientação e ação coletiva.

Entretanto, embora o capital social seja um ativo fundamental das cooperativas, sua construção é um empreendimento difícil e de longo prazo (YU; NILSSON, 2019). Por essa razão, entender o estado da arte, como a pesquisa tem caminhado, quais são suas contribuições teóricas e práticas, limitações e sugestões para estudos futuros, são motivos que sustentam esta pesquisa. Dessa maneira, este artigo objetiva realizar uma revisão sistemática da produção científica disponível na plataforma Web of Science e Scopus no período de 2003 a 2023, para ampliar o conhecimento referente à Teoria do Capital Social (TCS) em cooperativas agrícolas e lançar luz às questões que envolvem essa temática.

O artigo está estruturado da seguinte forma: a primeira seção diz respeito à introdução. A segunda seção apresenta a metodologia utilizada. Já a terceira seção apresenta os resultados encontrados neste artigo e suas discussões, sendo organizado pela (i) frequência das publicações, (ii) autores e instituições, e (iii) métodos e técnicas empregados pelos pesquisadores, e (iv) agrupamento dos artigos por temática em comum. Por fim, a quarta seção discute algumas considerações, apresentando conclusões importantes e implicações práticas, bem como sugestões para pesquisas futuras.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para investigar quais são as principais características da literatura nacional e internacional acerca da Teoria do Capital Social (TCS) em cooperativas agrícolas, os dados foram obtidos por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), utilizando-se os binômios *Social Capital and Agricultural Cooperatives* na base de dados Web of Science (WOS) e Scopus (SCO).

De acordo com Donato e Donato (2019) tem havido um aumento crescente do uso da RSL como metodologia de investigação, isso porque a literatura científica produzida anualmente está aumentando exponencialmente. Desta feita, pode-se presumir que a revisão sistemática é um artigo de investigação que utiliza métodos sistemáticos pré-definidos, que identificam sistematicamente todos os documentos relevantes publicados para uma questão que se pretende investigar, avaliando a qualidade desses artigos e extraindo dados para análise e síntese dos resultados (DONATO; DONATO, 2019).

Desta feita, a revisão tradicional da literatura não deixa explícitos os procedimentos usados para selecionar e filtrar os artigos, e possui maior subjetividade nas escolhas do pesquisador. Em contrapartida, segundo Cronin *et al.* (2008), a RSL utiliza uma abordagem mais rigorosa e definida para revisar a literatura, de modo que os critérios de inclusão, exclusão e filtragem dos artigos são explícitos e devem ser rigorosamente observados, para que culmine na análise crítica dos artigos publicados na área de estudo em questão, de acordo com os objetivos dos autores dos artigos, garantindo robustez e replicabilidade da metodologia utilizada (CRONIN *et al.*, 2008).

Assim sendo, visto que é necessário elaborar um roteiro para a seleção de artigos a fim de demonstrar a lacuna existente no escopo da intenção de pesquisa definida, foram seguidas cinco etapas: 1. Formulação da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de conjunto de critérios de inclusão e exclusão; 3. Seleção e acesso da literatura; 4. Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão; 5. Análise, síntese e disseminação dos resultados. Para esta pesquisa o protocolo utilizado refere-se às recomendações e diretrizes PRISMA (PAGE, 2021).

## 2.1 DEFINIÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA DA RSL

A pesquisa nas bases buscou resultados para a seguinte pergunta: “Quais são as principais características da literatura acerca da teoria do capital social em cooperativas agrícolas?”

## 2.2 DEFINIÇÃO DO CONJUNTO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão utilizados foram: i) Bases científicas: a pesquisa ocorreu nas bases científicas Scopus e Web of Science. ii) Período de publicação: artigos publicados entre 01/01/2003 e 31/12/2023. iii) Tipos de publicação: somente artigos completos publicados em periódicos, iv) Palavras-chave: *Social Capital and Agricultural Cooperatives*. v) Operadores booleanos: optou-se somente pelo ‘and’.

## 2.3 SELEÇÃO E ACESSO DA LITERATURA

Na base WOS utilizou-se como filtro de busca a opção ‘tópico’ que pesquisa o título, resumo e as palavras-chave do autor. A busca resultou em 113 artigos. Já na base SCO utilizou-se como filtro a pesquisa no título do artigo, resumo e palavras-chave, a busca encontrou 175 artigos.

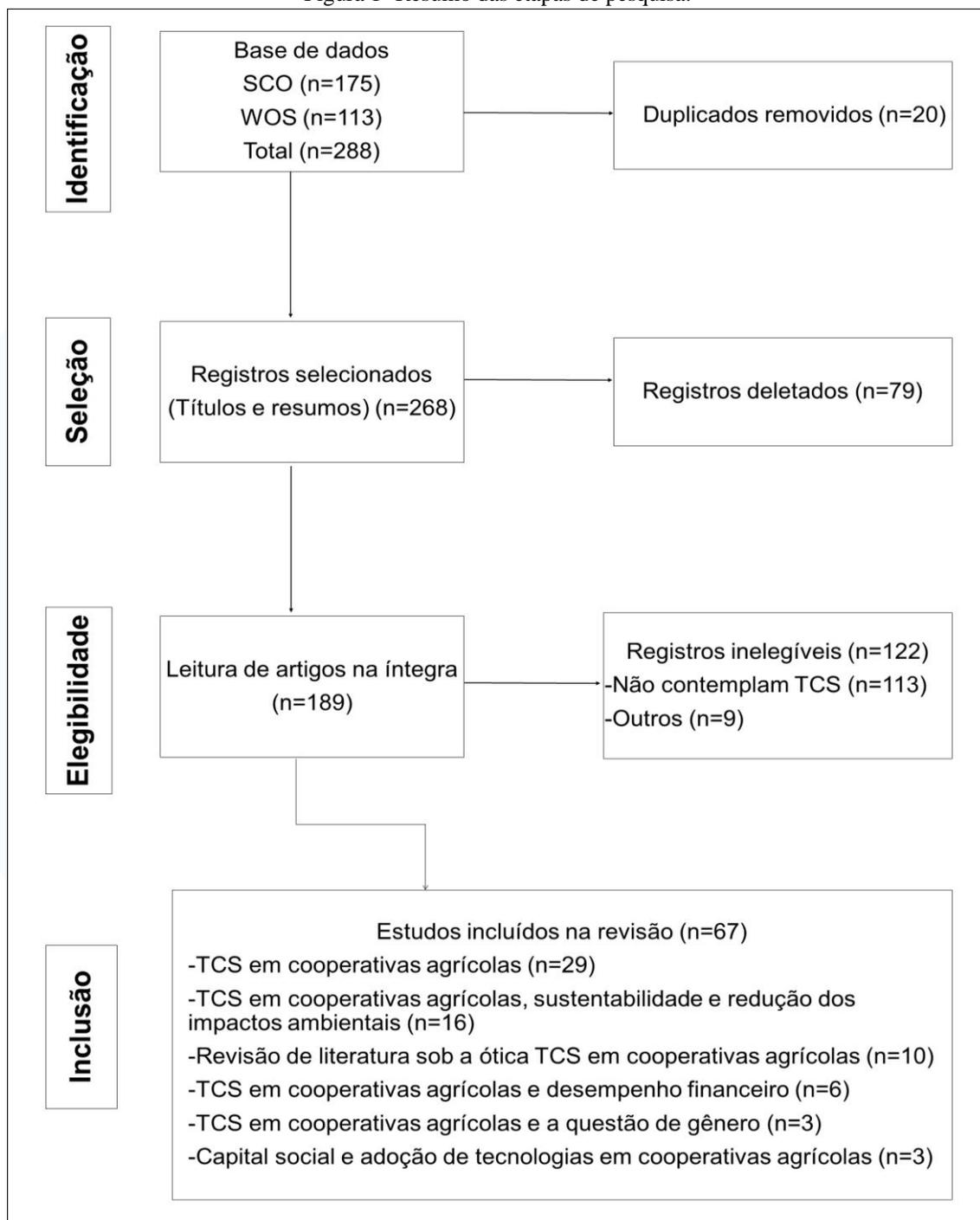
Assim sendo, foram identificados 288 artigos no período de 01/01/2003 até 31/12/2023. Para a primeira seleção, os artigos deveriam abordar sobre a teoria do capital social em cooperativas agrícolas. A partir do critério da leitura do título e dos resumos, foram excluídos 79 artigos por não abordarem propriamente o tema da TCS no contexto das cooperativas agrícolas, restando 209 artigos.

## 2.4 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA LITERATURA INCLUÍDA NA REVISÃO

Após a leitura de exclusão, ocorreu uma repetição de 20 artigos nas duas bases escolhidas e outros 122 foram eliminados por se distanciarem do objetivo desta revisão. Desta feita, por meio de fichamento compilou-se os 67 artigos restantes, destacando-se os aspectos relacionados à questão da pesquisa previamente definida na etapa 1, envolvendo: autores; período de publicação; e categoria dos artigos. Os artigos de revisão de literatura não foram excluídos das análises, uma vez que apresentam elementos que enriquecem a discussão desta RSL.

Nesta etapa foi utilizado o fluxograma de quatro etapas do método PRISMA (Figura 1), o qual objetiva auxiliar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas (LIBERATI *et al.*, 2009).

Figura 1- Resumo das etapas de pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

## 2.5 ANÁLISE, SÍNTESE E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta fase, por meio da análise e interpretação de cada um dos 67 artigos publicados, foram elaborados quadros, tabelas e figuras com os principais critérios utilizados e respectivos autores.

Utilizou-se uma abordagem mista, uma vez que foram quantificadas algumas variáveis referentes à produção científica sobre cooperativismo agrícola e capital social, ao mesmo tempo qualitativamente se procurou compreender o contexto da TCS em cooperativas agrícolas, considerando os pontos de vista e perspectivas dos artigos encontrados nesta RSL.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se filtrar a busca dos artigos por área de interesse, foi possível realizar a descrição e análise dos resultados encontrados nas bases de consulta. Cabe ressaltar que todos os resultados aqui apresentados foram analisados a partir dos dados disponibilizados pela Web of Science e SCOPUS.

Os resultados da revisão da literatura nacional e internacional encontrados foram agrupados considerando as dimensões analíticas estabelecidas: (i) frequência das publicações, (ii) periódicos e países, e (iii) métodos e técnicas empregados pelos pesquisadores, iv) agrupamento dos artigos por temática em comum.

### 3.1 FREQUÊNCIA DAS PUBLICAÇÕES

O total de artigos publicados por anos demonstra que há registros a partir do ano de 2003 (Gráfico 1). Observa-se que no período de 15 anos que compreende os anos de 2003 a 2017, houve pouco interesse dos pesquisadores sobre o assunto, haja vista que a quantidade de artigos publicados nesse intervalo representa cerca de 25% do total (17 artigos).

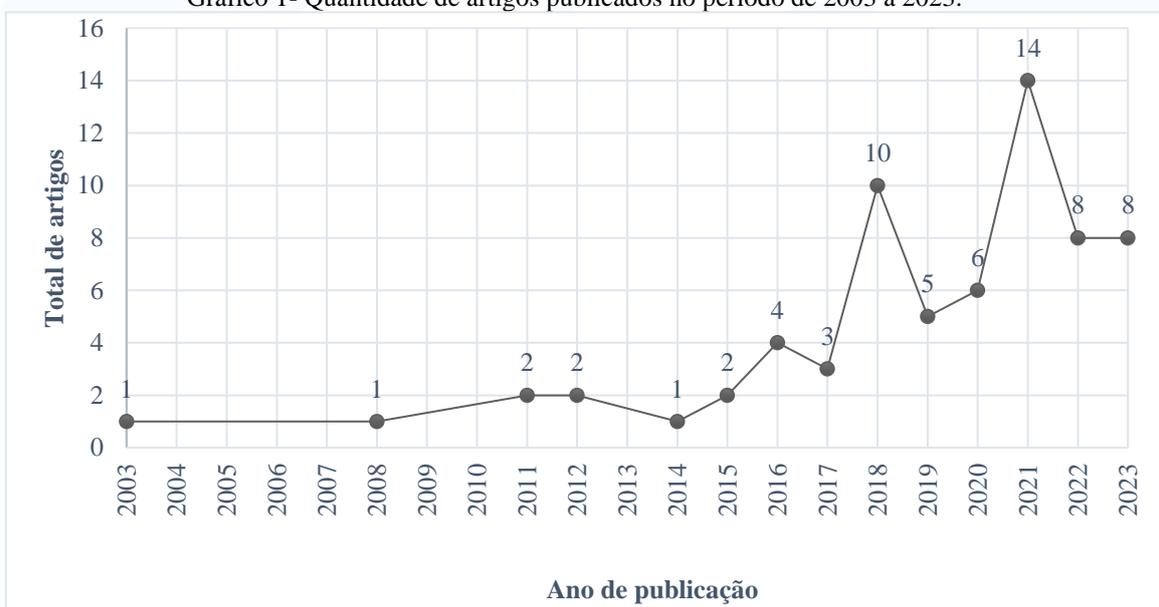
Os estudos sobre capital social em cooperativismo agrícola tiveram seu pico de publicação no ano de 2021(Gráfico 1). Ao analisar a evolução anual da produção científica sobre a temática, constata-se que o aumento das publicações ocorreu entre 2018 e 2023. Pode-se observar então, que existe um interesse recente e crescente de

pesquisadores nos últimos cinco anos na condução de estudos que analisem o cooperativismo agrícola sob a ótica da TCS.

### 3.2 PERIÓDICOS E PAÍSES DE PUBLICAÇÃO

Quando se observam os periódicos nos quais os estudos foram publicados, os 67 artigos encontrados foram publicados em um total de 46 periódicos.

Gráfico 1- Quantidade de artigos publicados no período de 2003 a 2023.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Apenas 8 deles publicaram mais de um estudo relacionado ao tópico em análise (Quadro 1). Dessa feita, ao se analisar a categoria dos periódicos é possível identificar um caráter interdisciplinar das revistas, abordando temas como a sustentabilidade, negócios, clima, ecologia e política.

Quadro 1- Quantidade de publicações por categoria dos periódicos com mais de uma publicação.

<i>Revistas Científicas</i>	Quantidade	CiteScore	Citações 2018-21	ISSN
<i>Sustainability</i>	12	5,0	181.699	2071-1050
<i>Agribusiness an International Journal</i>	4	4.1	723	1520-6297
<i>Journal of Co-operative Organization and Management</i>	3	3.7	194	2213-2988
<i>Climate and Development</i>	2	7.3	2.088	1756-5537
<i>Ecological Indicators</i>	2	8.4	36.728	1872-7034
<i>International Food and Agribusiness Management Review</i>	2	2.8	630	1559-2448
<i>Land Use Policy</i>	2	9.9	25.428	0264-8377
<i>Annals of Regional Science</i>	2	3.6		0570-1864

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O *Journal Sustainability* liderou o *ranking* das revistas científicas que mais divulgaram estudos sobre o assunto no período de 20 anos (Quadro 1). Sendo assim, este periódico tem destaque como uma das principais revistas científicas para disseminar resultados de estudos em cooperativas agrícolas sob a ótica da TCS. Este periódico é uma revista internacional e interdisciplinar de acesso aberto sobre sustentabilidade (ambiental, cultural, econômica e social), visto que nos últimos anos há um destaque especial para estudos que abordem essa temática, essa pode ser uma razão que explique o destaque dessa revista em publicar artigos ligados ao capital social, cooperativas agrícolas e desenvolvimento sustentável.

Os outros periódicos que também publicaram artigos com a temática pesquisada, conforme se observa no Quadro 1, apesar de não terem a mesma quantidade publicada no período analisado, são revistas científicas com elevado CiteScore (métrica desenvolvida pela Scopus para medir o impacto dos periódicos científicos), como é o caso do *Jornal Land Use Policy* que publicou apenas 2 artigos, mas possui CiteScore de 9.9.

De acordo com Aguaded (2018), o CiteScore oferece informações chaves para os autores poderem comparar e avaliar revistas científicas em função do seu fator de impacto, que se baseia na divisão do número de citações recebidas entre o número de artigos publicados. Segundo ele, é um índice de referências muito transparente porque oferece links tanto aos artigos publicados como as citações recebidas (AGUADED, 2018).

As principais revistas científicas que tiveram maior relevância estão localizadas em diferentes partes do mundo, principalmente na Europa, tendo destaque o Reino Unido, seguido da Suíça, Estados Unidos, Holanda e Alemanha com mais de três publicações (Quadro 2). No total, 17 países do mundo publicaram estudos e relativos à temática desta pesquisa em 55 revistas científicas.

Quadro 2: Países e quantidade de publicações.

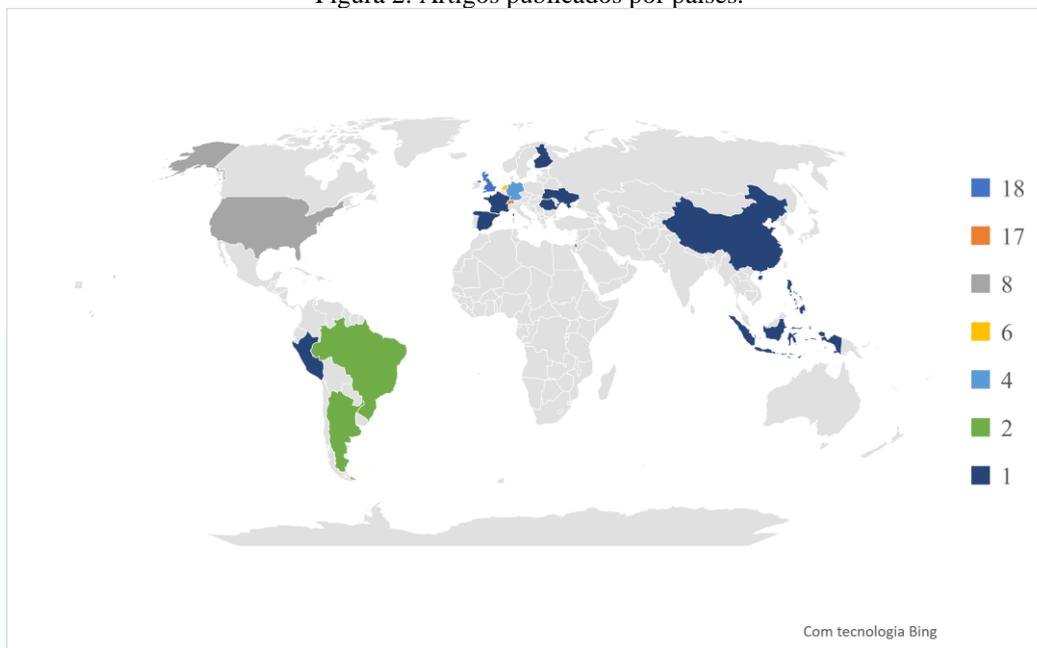
<i>Países</i>	<i>Quantidade</i>
<i>Reino Unido</i>	<i>18</i>
<i>Suíça</i>	<i>17</i>
<i>Estados Unidos</i>	<i>8</i>
<i>Holanda</i>	<i>6</i>
<i>Alemanha</i>	<i>4</i>
<i>Brasil</i>	<i>2</i>
<i>Argentina</i>	<i>2</i>
<i>Espanha</i>	<i>1</i>
<i>China</i>	<i>1</i>
<i>Filipinas</i>	<i>1</i>
<i>Finlândia</i>	<i>1</i>
<i>França</i>	<i>1</i>
<i>Indonésia</i>	<i>1</i>
<i>Israel</i>	<i>1</i>
<i>Peru</i>	<i>1</i>
<i>Romênia</i>	<i>1</i>
<i>Ucrânia</i>	<i>1</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A predominância do Reino Unido com o maior número de revistas que publicaram estudos relativos a esta revisão, pode estar atrelado ao fato de que o cooperativismo teve seu início na Inglaterra, e de acordo com Costa (2018), estima-se que as cooperativas agrícolas estejam presentes em quase 13% do mercado inglês. Some-se a isso que no país as cooperativas de consumo, habitação, bancos e finanças, crédito e de trabalhadores possuem grande importância para a economia social do país, que é dominado pelas cooperativas de consumo (COSTA, 2018).

A Figura 2 ilustra geograficamente o quantitativo de artigos por país. Como é possível observar, apenas os continentes americano, europeu e asiático publicaram estudos relacionados à temática de interesse.

Figura 2: Artigos publicados por países.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

### 3.3 MÉTODOS E TÉCNICAS EMPREGADOS PELOS PESQUISADORES

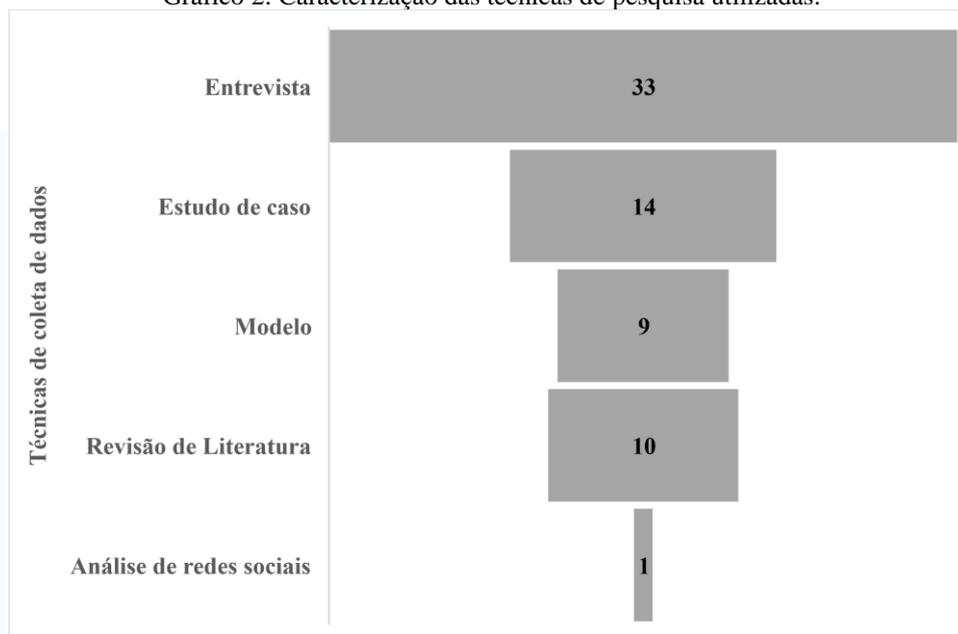
Acerca da metodologia dos trabalhos que compuseram a RSL, 33% dos artigos utilizaram a abordagem qualitativa, 36% a quantitativa e os 31% restantes utilizaram a abordagem mista. É válido ressaltar que na abordagem quantitativa houve predominância no uso de modelos estatísticos, enquanto nas pesquisas qualitativas predominaram a revisão de literatura e estudos de caso como procedimentos de pesquisa.

No que diz respeito às técnicas de pesquisa mais utilizadas pelos autores para a coleta de dados (Gráfico 2), verificou-se que 49% dos artigos obtiveram dados por meio de entrevistas, com destaque para as entrevistas semiestruturadas e em profundidade. A segunda estratégia de pesquisa científica mais utilizada foi o estudo de caso, que representa 21% do total de artigos.

Batista *et al.* (2017) postulam que a entrevista é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo para coletar dados sobre um determinado fenômeno. Por meio dela os pesquisadores buscam coletar dados objetivos e subjetivos, sendo uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Desta feita, vem a ser a técnica utilizada com mais frequência na pesquisa qualitativa (BATISTA *et al.*, 2017). Tais

afirmativas corroboram com o que foi verificado nesta pesquisa, haja vista que tanto a abordagem qualitativa como a técnica de entrevista foram predominantes.

Gráfico 2: Caracterização das técnicas de pesquisa utilizadas.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

### 3.4 AGRUPAMENTO DOS ARTIGOS POR TEMÁTICA EM COMUM

Na quarta dimensão, a análise realizada contempla os 67 artigos identificados nesta RSL, conforme já exposto na seção que apresentou o método utilizado neste artigo. Assim sendo, é possível observar no Quadro 3 que os artigos foram categorizados, resultando em um total de 6 agrupamentos por autores e temática em comum.

Desta feita, é possível verificar que há uma concentração das pesquisas em três temáticas principais: i) “TCS em cooperativas agrícolas”; ii) “TCS em cooperativas agrícolas, sustentabilidade e redução dos impactos ambientais”; e; iii) “Revisão de literatura sob a ótica do capital social em cooperativas agrícolas”; (Quadro 3). Juntos esses três eixos de pesquisa representam cerca de 82% do total de pesquisas realizadas nos últimos 20 anos sobre TCS em cooperativas agrícolas.

Essa predominância está atrelada aos binômios de busca, sendo corroborado pela maior incidência de pesquisas que envolvem os termos *Social Capital and Agricultural*

*Cooperatives*. Dentro desse contexto, as categorias com menor destaque podem apontar para lacunas a serem contempladas por estudos futuros, por serem temas que obtiveram menor atenção nos últimos 20 anos para a temática pesquisada.

Nas seções seguintes, serão apresentadas discussões referentes aos três agrupamentos de destaque desta revisão sistemática, enfocando-se nos principais estudos e suas contribuições para a abordagem da TCS em cooperativas agrícolas.

Quadro 3: Agrupamento temático dos artigos analisados.

Agrupamento	Autores	Quantidade
<b>TCS em cooperativas agrícolas</b>	(FORGÁCS, 2008); (LINS; PIRES, 2011); (TAPIA, 2012); (OLLILA; NILSSON; HESS, 2014); (AKAHOSHI; BINOTTO, 2016); (WUEPPER; SAUER, 2016); (KASABOV, 2016); (FENG; FRIIS; NILSSON, 2016); (MORROW <i>et al.</i> , 2017); (CHLEBICKA; PIETRZAK, 2018); (CUI <i>et al.</i> , 2019); (VENTURINI, 2019); (DUNG, 2020); (GIAGNOCAVO, 2020); (SEBHATU <i>et al.</i> , 2020); (HAKELIUS; NILSSON, 2020); (JIA; XU, 2021); (TUNA; KARANTININIS, 2021); (KIRILENKO, 2021); (WU; LI; GAO, 2021); (AJATES, 2021); (DOLATABAD; EBRAHIMI; AMINI, 2022); (VÉRONIQUE DE HERDE <i>et al.</i> , 2022); (ZAIATS; KRAIEVSKA; DIAKONENKO, 2022); (MAESTRE MATOS; LOMBANA-COY; MESÍAS, 2022); (EHTESHAMMAJD <i>et al.</i> , 2023); (AKBARI <i>et al.</i> , 2023); (WANG; ZHAO; GAO, 2023)	29
<b>TCS em cooperativas agrícolas, sustentabilidade e redução dos impactos ambientais</b>	(SNIDER <i>et al.</i> , 2017); (DE KROM, 2017); (HOUSHYAR; CHEN; CHEN, 2018); (KOPYTKO, 2018); (RILEY <i>et al.</i> , 2018); (LI <i>et al.</i> , 2018); (WEESIE; GARCÍA, 2018); (YODER; CHOWDHURY, 2018); (JANSING; MAHICHI; DASANAYAKE, 2020); (RICHTER; HANF, 2021); (SEREIROTH; RYUICHI, 2021); (GALICIA GALLARDO <i>et al.</i> , 2020); (RADO <i>et al.</i> , 2021); (PETRUSHENKO <i>et al.</i> , 2022); (LI <i>et al.</i> , 2022)	16
<b>Revisão de literatura sob a ótica do capital social em cooperativas agrícolas</b>	(CHLOUPKOVA; SVENDSEN; SVENDSEN, 2003); (LATTUADA <i>et al.</i> , 2011); (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012); (ILIOPOULOS; VALENTINOV, 2018); (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019); (KUSTEPELI <i>et al.</i> , 2020); (DENG; HENDRIKSE; LIANG, 2020); (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021); (VALENTINOV; ILIOPOULOS, 2021); (SHAHAB; PUTRA; UDIN, 2022).	10
<b>TCS em cooperativas agrícolas e desempenho financeiro</b>	(LIANG <i>et al.</i> , 2015); (XU; LIANG; HUANG, 2018); (YU; NILSSON, 2018); (YU; NILSSON, 2019); (YU <i>et al.</i> , 2023); (LIU; YANG; ZHANG, 2023)	6
<b>TCS em cooperativas agrícolas e a questão de gênero</b>	(RUSTINSYAH; SANTOSO; SARI, 2021); (MPONELA <i>et al.</i> , 2022); (BROGAN; DOOLEY, 2023)	3

Capital social e adoção de tecnologias em cooperativas agrícolas	(CORDARO; DESDOIGTS, 2021); (YAHAYA <i>et al.</i> , 2019); (LIU <i>et al.</i> , 2022)	3
<b>Total</b>		67

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

### 3.4.1 Teoria do Capital Social em Cooperativas Agrícolas

Vários estudos enfatizaram que a existência de capital social tem efeito positivo nas cooperativas agrícolas (MOJO; FISCHER; DEGEFA, 2015; LIANG *et al.*, 2015; XU; LIANG; HUANG, 2018; SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021). Esses efeitos positivos podem incluir o desempenho da cooperativa, o bem-estar de seus cooperados, o desempenho econômico dos agricultores e da cooperativa, a sobrevivência e diversificação dos produtores agrícolas (MOJO; FISCHER; DEGEFA, 2015; LIANG *et al.*, 2015; XU; LIANG; HUANG, 2018; SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021; SHAHAB *et al.*, 2022), aumento da produtividade, aumento da capacidade empreendedora dos cooperados, e sustentabilidade econômica e social das zonas rurais (TUNA; KARANTININIS, 2021; SHAHAB *et al.*, 2022; YU; NILSSON, 2019).

Akahoshi e Binotto (2016) estudaram a Cooperativa Agrícola Sul Matogrossense-Copasul e concluíram que o cooperativismo, quando bem conduzido e pautado nos princípios cooperativistas, constitui um modelo para a formação de um grande volume de capital social que pode determinar o sucesso da cooperativa (AKAHOSHI; BINOTTO 2016).

Dung (2020) observou que os agricultores que têm recursos favoráveis são mais propensos a participar de ações cooperativas do que agricultores sem tais ativos. Ou seja, concluiu que os agricultores participam de cooperativas porque as percebem como instituições que podem ajudá-los a reduzir custos de produção e riscos de *marketing*, aumentando suas chances de expandir suas operações comerciais e elevando seus níveis de renda. Entre as motivações que levam à adesão cooperativa estão maior grau de escolaridade, tamanho das terras agrícolas, acesso ao crédito, capital social, acesso à extensão e acesso ao mercado.

Percebe-se então que existem muitos estudos comprovando a ligação entre cooperativas agrícolas bem-sucedidas e altos níveis de capital social. Nesse sentido, visto

que a TCS estaria incorporada nos aspectos não convencionais para se estudar cooperativas, isto é, não baseada em métodos de análise puramente convencionais (financeiros) conforme argumentam Apparao, Garnevska e Shadbolt (2019) é importante considerar os aspectos relacionais (não convencionais) para se estudar as cooperativas agrícolas. Desta feita, esses autores apresentaram três fatores que consideram como sendo vitais para as cooperativas: i) comprometimento, ii) heterogeneidade e iii) capital social.

O comprometimento tem uma relevância única e significativa, haja vista que um baixo nível de comprometimento dos membros pode influenciar o desempenho cooperativo, causando redução da participação na governança, não alinhamento com a estratégia cooperativa, aumento do comportamento oportunista e maior relutância em fornecer capital à cooperativa. Isso pode prejudicar o desempenho da cooperativa e potencialmente levar ao seu fim (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019). Já a heterogeneidade é uma característica central das cooperativas, pois na medida em que as cooperativas agrícolas se tornam maiores e mais complexas em suas operações, os membros tornam-se cada vez mais diversificados (heterogêneos). O aumento da heterogeneidade é muitas vezes sugerido como um desafio ao modelo cooperativo (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019) devido ao seu impacto na coesão e na tomada de decisão coletiva.

O capital social para as cooperativas é considerado vital porque forma a base social sobre a qual a cooperativa existe. Uma perda significativa de capital social pode resultar na erosão dessa fundação e, possivelmente, levar ao seu desaparecimento ou colapso. Essa diminuição do capital social tende a ocorrer quando a cooperativa cresce e se torna uma organização maior e mais complexa. Além disso, uma diminuição no capital social pode afetar negativamente o desempenho cooperativo levando a um declínio na confiança, participação reduzida, governança fraca, aumento do comportamento oportunista, baixa satisfação e perda de coesão (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019).

Nesse contexto, na medida em que uma cooperativa desfruta de envolvimento, confiança, satisfação e lealdade de seus membros, ela possui recursos valiosos, que podem ser expressos em termos de capital social (FENG; FRIIS; NILSSON, 2015).

Assim, pode-se supor que as grandes cooperativas tenham menos capital social nas associações do que as cooperativas menores.

Desta maneira, fica evidenciado que estudar capital social em cooperativas agrícolas não é uma tarefa fácil, a começar pelas diversas definições e divisões estruturais que existem ao se abordar a TCS. Por essa razão é tão importante revisar a literatura sistematicamente para observar o que os pesquisadores têm estudado e quais as contribuições dessas pesquisas no contexto do cooperativismo agrícola e suas interações sociais.

Nesse contexto, as pesquisas pertencentes ao agrupamento de “TCS em cooperativas agrícolas” caracterizam-se por serem trabalhos recentes desenvolvidos em sua maioria nos últimos sete anos, com destaque para os artigos mais atuais que foram realizados nos dois últimos anos, como Dolatabad, Ebrahimi e Amini (2022); Véronique de Derde *et al.*, 2022; Zaiats, Kraievska e Diakonenko (2022); MAESTRE Matos, Lombana-Coy e Mesías (2022); Ehteshammajd *et al.* (2023); Akbari *et al.* (2023); e Wang, Zhao e Gao (2023). Essas pesquisas possuem em comum o fato de terem aplicado diretamente a teoria do capital social em seus estudos em cooperativas agrícolas.

Os trabalhos relacionados a essa temática demonstram que para compreender a complexidade da governança cooperativa (organização estrutural da tomada de decisão coletiva) e a dinâmica de interação entre a cooperativa e seus cooperados, a teoria do capital social é de suma importância (VÉRONIQUE DE HERDE *et al.*, 2022). Essa interação está baseada na confiança entre os membros dentro e fora da organização, em termos de confiança interna quanto maior o nível de confiança dos agricultores, mais propício é para estabelecer mecanismos de compartilhamento de informações e consenso entre os membros (LIU *et al.*, 2022).

Os resultados de Zaiats, Kraievska e Diakonenko (2022) demonstram que a baixa confiança nas instituições sociais, a individualização de estratégias comportamentais, o crescimento de grupos economicamente inativos e socialmente vulneráveis, a formação de redes de relacionamentos discriminatórios e a disseminação de normas de comportamento social destrutivo, são fatores que causam restrições ao desenvolvimento do acúmulo de capital social em comunidades rurais. Nesse contexto, Véronique de Herde

*et al.* (2022) ressalta que a TCS é abrangente e envolve a combinação complexa de características de conexão interna e externa da cooperativa, abrangendo uma dimensão estrutural, uma dimensão cognitiva e uma dimensão relacional (VÉRONIQUE DE HERDE *et al.*, 2022).

### 3.4.2 TCS em Cooperativas Agrícolas Promovendo Sustentabilidade e Redução dos Impactos Ambientais

Nas últimas décadas tem havido uma crescente preocupação da humanidade quanto à sustentabilidade. Uma prova disso são os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, com a intenção de compor uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030.

No que diz respeito aos ODS, estes são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (ONU, 2023)<sup>1</sup>. Nesse contexto, a Aliança Cooperativa Internacional (ICA) destaca que as cooperativas existem em quase todos os setores, em todas as regiões do mundo, e estão presentes especialmente em setores críticos que podem cooperar para atingir a sustentabilidade (ICA, 2015)<sup>2</sup>.

Nesse contexto, os resultados da pesquisa de Liu, Yang e Zhang (2023) evidenciam que as cooperativas rurais têm um efeito atenuante significativo sobre a vulnerabilidade à pobreza dos pequenos agricultores. Os pesquisadores concluíram que as cooperativas têm um impacto externo positivo em termos de ajudar os agricultores a superar barreiras ao acesso ao mercado, acelerando a formação de capital social e capacitando a gestão, o que tem um efeito combinado na melhoria da capacidade dos agricultores para o desenvolvimento autônomo (LIU; YANG; ZHANG, 2023).

---

<sup>1</sup>ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

<sup>2</sup>ICA. **How will we work tomorrow? Co-operatives may have the answer | ICA**. Disponível em: <<https://www.ica.coop/media/news/how-will-we-work-tomorrow-co-operatives-may-have-answer>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

Os resultados das pesquisas listadas neste agrupamento demonstram que para alcançar o desenvolvimento sustentável é necessário uma transformação fundamental na estrutura, cultura e práticas de uma sociedade, mas essa transformação é difícil de induzir (SNIDER *et al.*, 2017). Nesse contexto, o capital social tem sido associado a todos os três aspectos do desenvolvimento sustentável, seja econômico (YU; NILSSON, 2018; YU; NILSSON, 2019), ambiental (DE KROM, 2017) e social (RICHTER; HANF, 2021; LIU; YANG; ZHANG, 2023).

Além disso, observou-se nesta RSL que agricultores que fazem parte de cooperativas, por meio de suas práticas sustentáveis podem contribuir para a redução de impactos ambientais (DE KROM, 2017; HOUSHYAR; CHEN; CHEN, 2018; KOPYTKO, 2018; RILEY *et al.*, 2018; LI *et al.*, 2018; LI *et al.*, 2022).

Investigando se as certificações de sustentabilidade podem ser usadas para construir capital social e promover o desenvolvimento sustentável em cooperativas agrícolas, Snider *et al.* (2017) observaram níveis mais altos de confiança generalizada entre membros certificados, de modo que a principal motivação dos agricultores para participar da certificação é melhorar a sustentabilidade ambiental de sua propriedade (SNIDER *et al.*, 2017).

Ritcher e Hanf (2021) constatam que para se diferenciar dos concorrentes, as cooperativas agrícolas podem colocar a ênfase na sustentabilidade como um valor que corresponde ao cooperativismo como forma de empreendimento, bem como um forte valor social que ganha importância. Seus resultados demonstram que a sustentabilidade ecológica e econômica são importantes para o sucesso a longo prazo e a existência da cooperativa (RITCHER; HANF, 2021).

Galicia Gallardo *et al.* (2020) analisando o papel das práticas agroecológicas e do cooperativismo como resposta à vulnerabilidade socioecológica em uma das regiões rurais mais pobres e degradadas do México, observaram que uma melhoria no capital social pode gerar benefícios indiretos, por exemplo, na conservação da biodiversidade. Portanto, o capital social pode ser considerado um recurso necessário na busca pela sustentabilidade.

Petrushenko *et al.* (2022) estudando o impacto das cooperativas no desenvolvimento sustentável de comunidades rurais, comprovaram o impacto positivo das cooperativas agrícolas no desenvolvimento sustentável, o que poderá ser a base para a formação de políticas estatais, regionais e locais para estimular o estabelecimento de cooperativas agrícolas nas comunidades rurais da Ucrânia.

No que diz respeito ao contexto das mudanças climáticas que cada vez mais tem despertado a preocupação da sociedade, alcançar a segurança alimentar global sob o aumento da variabilidade do clima, ao mesmo tempo em que reduz as emissões de gases de efeito estufa, desempenha um papel importante no cumprimento do desafio de adaptação e mitigação da agricultura face às mudanças climáticas (KOPYTKO, 2018).

A pesquisa de Kopytko (2018) objetivando obter uma compreensão do papel que as cooperativas podem desempenhar no enfrentamento da mudança climática, concluíram que o capital social melhora o acesso a outras formas de capital e, em última análise, melhora os resultados dos meios de subsistência, incluindo a adaptação às mudanças climáticas. Especificamente, as novas informações que a cooperativa obteve por meio de redes levaram à conscientização da necessidade de abordar a qualidade do pasto e da alimentação, o que acabou levando a estratégias de adaptação planejada. A adaptação planejada é necessária para passar de apenas lidar com a sustentabilidade a longo prazo (KOPYTKO, 2018).

Segundo a ICA (2020)<sup>3</sup> as alterações climáticas têm um impacto grave nos meios de subsistência das pessoas em todo o mundo, especialmente dos grupos mais desfavorecidos, como os pequenos agricultores, as mulheres, os jovens, os povos indígenas e as minorias étnicas, que têm de lidar com catástrofes naturais extremas e a degradação dos recursos naturais. Assim sendo, as empresas cooperativas têm um modelo único de propriedade dos membros que lhes permite assumir compromissos de longo

---

<sup>3</sup>ICA. **International Day of Cooperatives 2020 theme: Cooperatives for Climate Action** | ICA. Disponível em: <<https://www.ica.coop/en/newsroom/news/international-day-cooperatives-2020-theme-cooperatives-climate-action>>. Acesso em: 09 jan. 2024.

prazo na luta contra as mudanças climáticas e seus impactos, demonstrando que as cooperativas também estão associadas ao valor sustentabilidade (ICA, 2015)<sup>4</sup>.

### 3.4.3 Revisões de Literatura Sob a Ótica do Capital Social em Cooperativas Agrícolas

No contexto do Quadro 3, o terceiro agrupamento com maior número de artigos não apresentou estudos que utilizassem a metodologia de revisão sistemática da literatura, o que confere caráter inédito a este artigo. Vale ressaltar que os artigos pertencentes a este agrupamento não foram excluídos na etapa de seleção e tiveram sua leitura na íntegra, em virtude da importante contribuição que suas discussões trazem para os estudos de capital social em cooperativas agrícolas.

Dentro dessa terceira categoria de agrupamento, tem destaque a pesquisa de Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012) uma das mais citadas em todos os artigos presentes nesta RSL, todas as citações referem-se ao artigo intitulado “*Large and complex agricultural cooperatives are losing their social capital*”

O fato de Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012) utilizarem a teoria do capital social como uma ferramenta para explicar o fim de muitas cooperativas agrícolas, sugere o porquê de terem uma pesquisa considerada referência na literatura internacional. A estrutura da pesquisa de Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012) foi a seguinte: i) apresentação da teoria básica do capital social; ii) explicação do por que o capital social deve ser considerado pelos tomadores de decisão cooperativos, alinhado com o capital financeiro e humano; iii) apresentação de lacunas na literatura, a saber, o problema da fuga de capital social em cooperativas que costumavam ser ricas em capital social; iv) modelo acerca da interpretação das relações sociais em termos de capital social; e v) conclusões.

Uma das principais contribuições reside no argumento dos autores de que apesar de sua importância, tradicionalmente, o capital social tem sido ignorado como capital

---

<sup>4</sup> ICA. **How services co-operatives can contribute to climate improvement** | ICA. Disponível em: <<https://www.ica.coop/media/news/how-services-co-operatives-can-contribute-climate-improvement>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

tanto pelos pesquisadores quanto pelos tomadores de decisão das cooperativas. E isto pode levar ao fim de muitas empresas cooperativas, em virtude da insatisfação de seus membros. Conforme salientam Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012), à medida que os cooperados ficam insatisfeitos, há a criação de um “círculo vicioso”, em que quanto maior a insatisfação, piores condições as cooperativas oferecerão aos membros remanescentes, que então se tornarão mais propensos para deixá-las (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012).

As observações feitas por esses autores indicam que as cooperativas falidas são caracterizadas por uma relação desequilibrada entre o capital financeiro e o capital social (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012). Quando o capital social é convertido em capital financeiro, isso não significa que o capital social dentro dos membros diminui. Na verdade, as evidências mostram o contrário: se a cooperativa for bem-sucedida com seus investimentos, a quantidade de capital social entre os membros aumentará e os membros desejarão fornecer ainda mais capital financeiro (YU; NILSSON, 2019).

Uma outra pesquisa que merece atenção é o estudo de Shahab, Putra e Udin (2022) realizada dez anos após Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012), sendo a mais recente dos 10 artigos listados nesse agrupamento. A fim de examinar alguns resultados de pesquisas anteriores sobre os esforços em fortalecer o capital social em cooperativas para aumentar a capacidade empreendedora dos agricultores, Shahab *et al.* (2022) alicerçam seu estudo em três dimensões do capital social: confiança, normas e redes. Os autores argumentam que a capacidade limitada dos agricultores, especialmente em termos de empreendedorismo, é uma das razões pelas quais o empoderamento dos agricultores não foi maximizado. Por essa razão, os esforços que podem ser aumentados pelas cooperativas para aumentar a capacidade empreendedora é o fortalecimento do capital social existente.

Entretanto, com base nas conclusões de Shahab, Putra e Udin (2022) surge a questão “de que forma se pode fortalecer o capital social de uma cooperativa agrícola?”. A pesquisa de Deng, Hendrikse e Liang (2020) fornecem alguma luz para a pergunta. As sugestões desses autores é de que as cooperativas devem investir na manutenção da rede associativa, promovendo interações sociais entre os associados. Isso pode ser feito

criando eventos sociais e reuniões de membros, desenvolvendo uma política de comunicação apropriada, organizando workshops e seminários de treinamento e assim por diante. Além disso, as cooperativas devem se esforçar para manter o quadro associativo estável e não há melhor forma de construir capital social, do que fomentar as relações sociais entre seus membros (DENG; HENDRIKSE; LIANG, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais características da literatura nacional e internacional que abordam a teoria do capital social em cooperativas agrícolas, apontam para um recente interesse dos pesquisadores nos últimos cinco anos, haja vista que a frequência dos artigos encontrados se concentram no intervalo de 2018 a 2023. Os estudos desenvolvidos abordam várias temáticas e foram publicados em diversas revistas científicas de alto fator de impacto.

O agrupamento das pesquisas realizadas nos últimos vinte anos revela importantes contribuições dos pesquisadores a nível internacional no que tange à aplicação da teoria do capital social em cooperativas agrícolas. Como já mencionado anteriormente, não é uma tarefa fácil aplicar todos os aspectos que envolvem essa teoria em uma única pesquisa, haja vista a sua complexidade em diferentes definições e dimensões. Porém, o fortalecimento dos agricultores, das cooperativas agrícolas e da comunidade rural como um todo, depende dos esforços dos pesquisadores em contribuir cada vez mais para entender os desdobramentos das relações sociais que envolvem este importante setor produtivo, que pode inclusive, contribuir fortemente para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Como sugestões para pesquisas futuras, ressalta-se os poucos estudos realizados nas temáticas de capital social em cooperativas agrícolas e desempenho financeiro; capital social em cooperativas agrícolas e a questão de gênero; e capital social e adoção de tecnologias em cooperativas agrícolas. Outra lacuna de pesquisa identificada nesta RSL, é a necessidade de estudos que aprofundem os indicadores de capital social, isto é, que explorem as dimensões das diferentes tipologias de capital social: estrutural, cognitiva e relacional.

Além disso, há a necessidade de estudos que analisem as interações que ocorrem nas cooperativas agrícolas tanto de forma intraorganizacional quanto interorganizacional, assim será possível perceber os impactos tanto dentro, quanto fora da cooperativa. Os estudos com a TCS não podem abordar apenas um aspecto, mas devem concentrar esforços para analisar todas as dimensões que o compõem, assim será possível identificar resultados que possam servir para fortalecer o cooperativismo agrícola no mundo, criando-se políticas internacionais que sejam aplicadas sobretudo em países em desenvolvimento, onde a pobreza no campo ainda é uma realidade.

Portanto, as evidências fornecidas por esta análise podem servir de argumento para apoiar a importância das cooperativas agrícolas como modelos eficazes que geram capital social e contribuem para o desenvolvimento rural sustentável, sobretudo no enfrentamento das mudanças climáticas. Entretanto, os resultados também demonstram que para ter uma aplicabilidade mais ampla, é preciso fortalecer e restaurar as dimensões do capital social em cooperativas agrícolas, sobretudo nos países em desenvolvimento, onde além da pobreza a cultura cooperativa é relativamente nova.

Desse modo, é imprescindível que se concentrem esforços entre os pesquisadores para avançar em conhecimento para a gestão cooperativa, pois isto tem o potencial de ajudar a levar a decisões mais bem informadas, especialmente em torno de estratégia, governança, política, planejamento e implementação.

## REFERÊNCIAS

- AGUADED, I. CiteScore: percentil. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/wp/escola-de-autores/citescore-percentil/>. Acesso em 10/10/2022.
- AJATES, R. Reducing the Risk of Co-Optation in Alternative Food Networks: Multi-Stakeholder Cooperatives, Social Capital, and Third Spaces of Cooperation. *Sustainability*, v. 13, n. 20, p. 11219, 12 out. 2021.
- AKAHOSHI, W. B.; BINOTTO, E. Cooperatives and social capital: the Copasul case, Mato Grosso do Sul state. *Gestão & Produção*, v. 23, p. 104–117, 8 set. 2015.
- AKBARI, M. et al. Performance of rural cooperatives' production in Iran: Implications for sustainable development. *Journal of Cleaner Production*, v. 405, p. 136836, 15 jun. 2023.
- APPARAO, D.; GARNEVSKA, E.; SHADBOLT, N. Examining commitment, heterogeneity and social capital within the membership base of agricultural cooperatives—A conceptual framework. *Journal of Co-operative Organization and Management*, v. 7, n. 1, p. 42–50, jun. 2019.
- BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L. DE; NASCIMENTO, A. B. A ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO NA PESQUISA QUALITATIVA. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, v. 11, n. 3, p. 23–38, 6 jul. 2017.
- BOURDIEU, P. Bourdieu, P. (1986). *The forms of capital*. In: Richardson, J., *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*. Westport, CT: Greenwood: 241–58. | [socialcapitalgateway.org](http://socialcapitalgateway.org). Disponível em: <<https://www.socialcapitalgateway.org/content/paper/bourdieu-p-1986-forms-capital-richardson-j-handbook-theory-and-research-sociology-educ>>.
- COLEMAN, F. *Foundations of Social Theory* — Harvard University Pre. 1990. Disponível em: <<https://www.hup.harvard.edu/books/9780674312265>>. Acesso em: 10 out. 2023.
- COSTA, R.P. Economia Social da Inglaterra e Economia Solidária do Brasil. In anais: XIV SEMINARIO INTERNACIONAL PROCOAS, Outubro de 2018, Córdoba, Argentina Facultad de Ciencias Económicas - Universidad Nacional de Córdoba.
- CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a Literature review: a step-by-step Approach. *British Journal of Nursing*, v. 17, n. 1, p. 38–43, jan. 2008.
- DE KROM, M. P. M. M. Farmer participation in agri-environmental schemes: Regionalisation and the role of bridging social capital. *Land Use Policy*, v. 60, p. 352–361, jan. 2017.

DENG, W.; HENDRIKSE, G.; LIANG, Q. Internal social capital and the life cycle of agricultural cooperatives. **Journal of Evolutionary Economics**, v. 31, n. 1, p. 301–323, 27 jun. 2020.

DOLATABAD, M. A.; EBRAHIMI, M. S.; AMINI, A. M. Pathology of Rural Production Cooperatives – Evidence from Iran. **Boletín de la Asociación Internacional de Derecho Cooperativo**, n. 61, p. 167–184, 29 dez. 2022.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227, 29 mar. 2019.

DUNG, L. T. A Multinomial Logit Model Analysis of Farmers' Participation in Agricultural Cooperatives: Evidence from Vietnam. **Asian Journal of Applied Economics/ Applied Economics Journal**, v. 27, n. 1, p. 1–22, 2020.

EHTESHAMMAJD, S. et al. Assessing Rural Household Food Security using Sustainable Livelihoods Framework in Western Iran. **Agricultural Research**, 1 dez. 2022.

FENG, L.; FRIIS, A.; NILSSON, J. Social Capital among Members in Grain Marketing Cooperatives of Different Sizes. **Agribusiness**, v. 32, n. 1, p. 113–126, 28 abr. 2015.

FORGÁCS, C. Leadership and Importance of Social Capital in Cooperatives during Transition: A Case Study of Two Cooperatives. **Journal of Rural Cooperation**, v. 36, n. 1, p. 1–16, 2008.

GALICIA GALLARDO, A. P. et al. Resisting socio-ecological vulnerability: agroecology and indigenous cooperativism in La Montaña, Guerrero, Mexico. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 45, n. 1, p. 65–85, 29 jul. 2020.

HOUSHYAR, E.; CHEN, B.; CHEN, G. Q. Environmental impacts of rice production analyzed via social capital development: An Iranian case study with a life cycle assessment/data envelopment analysis approach. **Ecological Indicators**, jul. 2018.

ILIOPOULOS, C.; VALENTINOV, V. Cooperative Longevity: Why Are So Many Cooperatives So Successful? **Sustainability**, v. 10, n. 10, p. 3449, 27 set. 2018.

JIA, S. (SIXUE); XU, X. Community-level social capital and agricultural cooperatives: Evidence from Hebei, China. **Agribusiness**, 15 abr. 2021.

KASABOV, E. Investigating difficulties and failure in early-stage rural cooperatives through a social capital lens. **European Urban and Regional Studies**, v. 23, n. 4, p. 895–916, 25 jul. 2016.

KOPYTKO, N. What role can a livelihood strategy play in addressing climate change? Lessons in improving social capital from an agricultural cooperative in Ukraine. **Climate and Development**, v. 10, n. 8, p. 717–728, 26 fev. 2018.

LATTUADA, M. et al. The agricultural cooperatives in Argentina today: Three cases from the perspective of social capital El cooperativismo agropecuario argentino en la

actualidad: Presentación y análisis de tres casos desde la perspectiva del capital social. **Mundo Agrario**, v. 12, n. 23, 1 jan. 2011.

LIANG, Q. et al. (EDS.). Social Capital, Member Participation, and Cooperative Performance: Evidence from China's Zhejiang. **International Food and Agribusiness Management Review**, 2015.

LIBERATI, A. et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000100, 21 jul. 2009.

LI, X. et al. Anti-drought measures and their effectiveness: A study of farmers' actions and government support in China. **Ecological Indicators**, v. 87, p. 285–295, abr. 2018.

LI, L. et al. Effects of social capital on farmers' choices of climate change adaptation behavior in Dazu District, China. **Climate and Development**, p. 1–12, 24 abr. 2022.

LIU, J.; YANG, M.; ZHANG, Z. Can rural cooperatives reduce poverty vulnerability of smallholder households? Evidence from rural Western China. **Frontiers Sustainable Food Systems**, v. 7, n. 15, p. 1222455, 15 ago. 2023.

LIU, Y. et al. Research on the Impact of Members' Social Capital within Agricultural Cooperatives on Their Adoption of IPM in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 18, p. 11538, 1 jan. 2022.

MAESTRE MATOS, M.; LOMBANA-COY, J.; MESÍAS, F. J. Creation of shared value in cooperatives: informal institutions' perspective of small-sized banana growers from Colombia. **Journal of Economics, Finance and Administrative Science**, v. 28, n. 55, p. 134–159, 24 out. 2022.

MOJO, D.; FISCHER, C.; DEGEFA, T. Social and environmental impacts of agricultural cooperatives: evidence from Ethiopia. **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, p. 1–13, 4 jun. 2015.

NILSSON, J.; SVENDSEN, G. L. H.; SVENDSEN, G. T. Are Large and Complex Agricultural Cooperatives Losing Their Social Capital? **Agribusiness**, v. 28, n. 2, p. 187–204, mar. 2012.

OLLILA, P.; NILSSON, J.; HESS, S. Farmers' reactions to the internationalisation of cooperatives. **Agricultural and Food Science**, v. 23, n. 4, p. 291–306, 8 dez. 2014.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. **British Medical Journal**, v. 372, n. 71, 29 mar. 2021.

PETRUSHENKO, Y. et al. The impact of agricultural cooperatives on the sustainable development of rural communities. **International Journal of Global Environmental Issues**, v. 21, n. 2/3/4, p. 130–147, 2022.



PUTNAM, R. D.; LEONARDI, R.; NANETTI, R. Y. **Making Democracy Work: Civic Traditions in Modern Italy**. Revised ed. edição ed. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994.

PUTNAM, R. D. **Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community**. 1ª edição ed. London: Simon & Schuster, 2001.

RICHTER, B.; HANF, J. H. Sustainability as “Value of Cooperatives”—Can (Wine) Cooperatives Use Sustainability as a Driver for a Brand Concept?. **Sustainability**, v. 13, n. 22, p. 12344, 9 nov. 2021.

RILEY, M. et al. Will farmers work together for conservation? The potential limits of farmers’ cooperation in agri-environment measures. **Land Use Policy**, v. 70, p. 635–646, jan. 2018.

SAZ-GIL, I.; BRETOS, I.; DÍAZ-FONCEA, M. Cooperatives and Social Capital: A Narrative Literature Review and Directions for Future Research. **Sustainability**, v. 13, n. 2, p. 534, 8 jan. 2021.

SEBHATU, K. T. et al. Conflict, fraud, and distrust in Ethiopian agricultural cooperatives. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 8, n. 1, p. 100106, jun. 2020.

SEREIROTH, B.; RYUICHI, Y. The contributions of agricultural cooperatives to promote sustainable farming in prey Kabbas District, Cambodia. **ISSAAS**. V.27, n.1, p.77-86, 2021.

SHAHAB, M. A.; PUTRA, M. A.; UDIN, U. Strengthening Social Capital to Increasing Farmers' Entrepreneurial Ability. **Quality Access to Success**, v. 23, n.187, p. 200-208, 2022.

SILVA, P. F. N. et al. Captação de valor e canais de comercialização acessados pela cooperativa D'IRITUIA. **Revista Agroecossistemas**, v. 12, n. 1, p. 47–66, 31 jul. 2020.

SNIDER, A. et al. Social Capital and Sustainable Coffee Certifications in Costa Rica. **Human Ecology**, v. 45, n. 2, p. 235–249, 11 mar. 2017.

TSAI, W.; GHOSHAL, S. SOCIAL CAPITAL AND VALUE CREATION: THE ROLE OF INTRAFIRM NETWORKS. **Academy of Management Journal**, v. 41, n. 4, p. 464–476, 1 ago. 1998.

TUNA, E.; KARANTININIS, K. Agricultural cooperatives as social capital hubs – A case in a post-socialist country. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 9, n. 1, p. 100134, jun. 2021.

VÉRONIQUE DE HERDE et al. Lock-ins to transition pathways anchored in contextualized cooperative dynamics: Insights from the historical trajectories of the Walloon dairy cooperatives. **Journal of Rural Studies**, v. 94, p. 161–176, 1 ago. 2022.

WANG, J.; ZHAO, Z.; GAO, L. Research on the Impact of Cooperative Membership on Forest Farmer Household Income and Assets—Case Study from Liaoning Herbal Medicine Planting Cooperatives, China. **Forests**, v. 14, n. 9, p. 1725, 1 set. 2023.

XU, Y.; LIANG, Q.; HUANG, Z. Benefits and pitfalls of social capital for farmer cooperatives: evidence from China. **International Food and Agribusiness Management Review**, v. 21, n. 8, p. 1137–1152, 7 dez. 2018.

YU, L.; NILSSON, J. Social capital and the financing performance of farmer cooperatives in Fujian Province, China. **Agribusiness**, v. 34, n. 4, p. 847–864, 14 abr. 2018.

YU, L.; NILSSON, J. Social Capital and Financial Capital in Chinese Cooperatives. **Sustainability**, v. 11, n. 8, p. 2415, 24 abr. 2019.

ZAIATS, T.; KRAIEVSKA, H.; DIAKONENKO, O. Social capital of rural territorial communities in Ukraine: problems of strengthening and directions of their solution. **Agricultural and Resource Economics: International Scientific E-Journal**, v. 8, n. 2, p. 158–178, 20 jun. 2022.